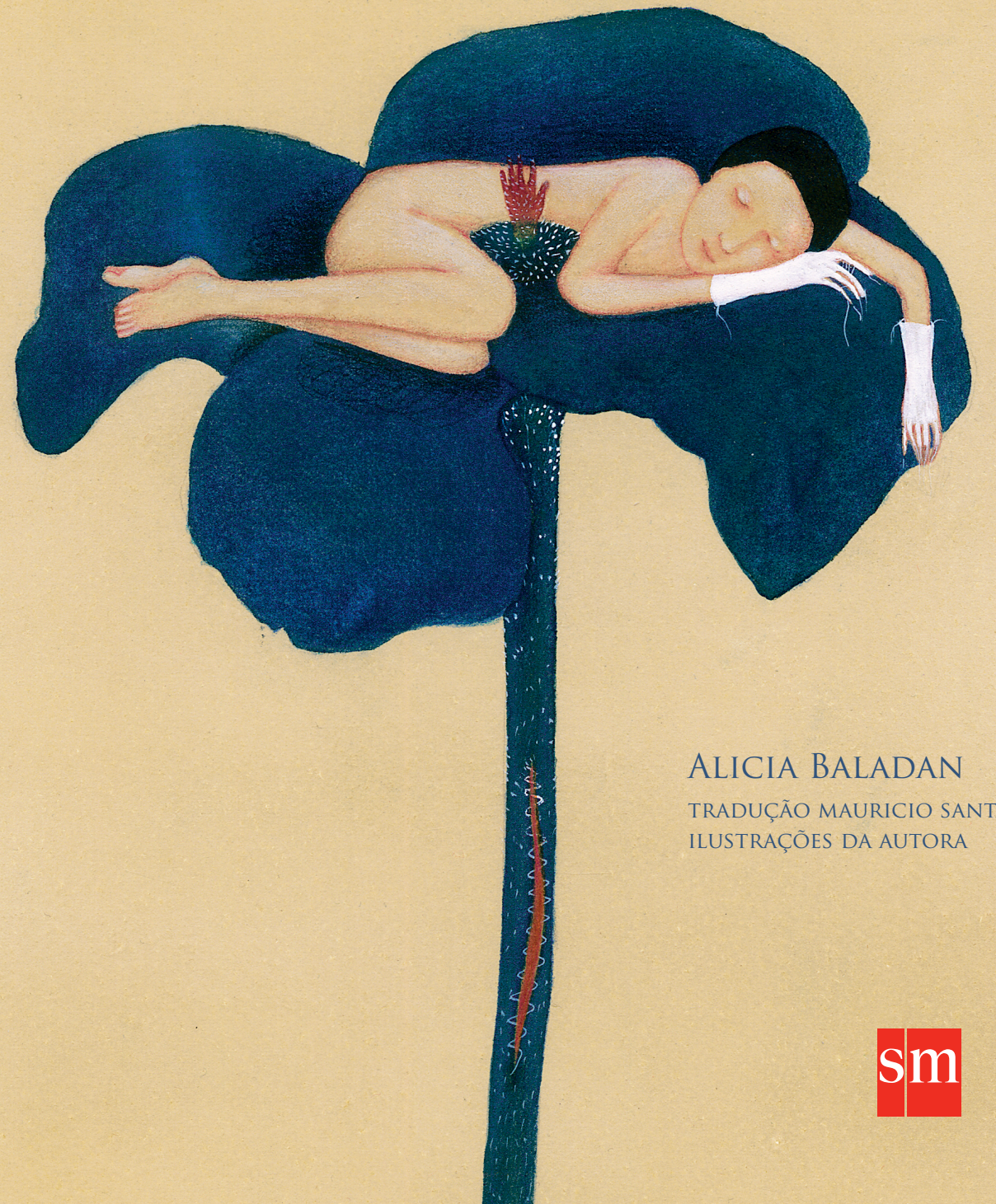


Para os índios guarani, a aranha é o animal mais sagrado de todos. Quando nascia um bebê, a mãe o protegia dos insetos com uma delicada teia de aranha; as feridas também se curavam com ela. Mas recolhê-la era uma tarefa difícil, que apenas homens hábeis e perseverantes conseguiam realizar. Certo dia, um jovem da aldeia resolveu sair em busca do precioso fio para presentear a namorada. Aconselhou-se primeiro com os anciãos, que o preveniram dos perigos da floresta. Mas sobre o urutau, um dos mais temíveis monstros que lá habitava, não sabiam ao certo o que dizer. Quem topou com ele nunca mais voltou...



# UMA HISTÓRIA GUARANI



ALICIA BALADAN  
TRADUÇÃO MAURICIO SANTANA  
ILUSTRAÇÕES DA AUTORA





# UMA HISTÓRIA GUARANI













*Titulo original* Una storia guarani

© Topipittori, Milão, 2009

Todos os direitos reservados

Topipittori

Viale Isonzo 16

20135 Milão, Itália

<http://www.topipittori.it>

*Coordenação editorial e preparação* Cláudia Ribeiro Mesquita

*Assistência editorial* Vivian Pennafiel

*Revisão* Carla Mello Moreira e Márcia Menin

*Edição de arte* Leonardo Carvalho

*Edição eletrônica* Adriana Domingues de Farias

*Produção industrial* Alexander Maeda

*Impressão* Completar gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Baladan, Alicia

Uma história guarani / Alicia Baladan ;

[ilustrações da autora ; tradução Mauricio

Santana]. -- São Paulo : Edições SM, 2010.

Título original: Una storia guarani

ISBN 978-85-7675-510-4

1. Contos – Literatura infantojuvenil

I. Título.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira agosto de 2010

4ª impressão 2017

Todos os direitos reservados a

**EDIÇÕES SM**

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

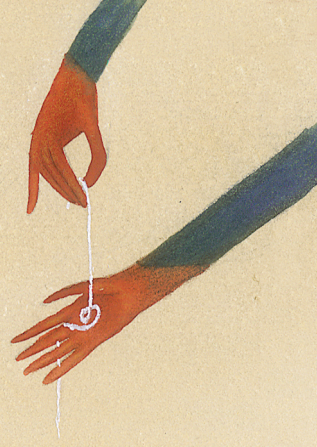
Tel. (11) 2111-7400

[www.edicoessm.com.br](http://www.edicoessm.com.br)

Para Nicolò

Obrigada a EMR e a todos os seis avós.





# UMA HISTÓRIA GUARANI

ALICIA BALADAN

TRADUÇÃO MAURICIO SANTANA

ILUSTRAÇÕES DA AUTORA





Para os índios guaranis, a aranha, chamada de *ñandù*, era o animal mais sagrado.

Quando um menino nascia, colocava-se uma aranhazinha como guardiã na janela da cabana para defendê-lo dos insetos, que acabavam ficando presos em sua teia. Certas mães, na estação mais quente, deixavam até que as aranhas construíssem uma grande teia ao redor do berço, e assim os bebês ficavam protegidos como uma lagarta no casulo de seda.

Às vezes, os homens voltavam machucados da caçada, e a aranha cuidava das feridas enfaixando-as com sua teia: um emaranhado de fios que desinfetava e curava em poucos dias. O homem sempre precisava da amiga aranha, e a teia era a coisa mais preciosa que se podia dar de presente.

Mas recolhê-la era muito difícil, e somente homens de rara paciência e perseverança conseguiam realizar essa tarefa tão delicada.



